

NO ESPELHO DA MEMÓRIA: SUJEITOS E IDENTIDADES

*Duana Ravena dos Santos Vieira**, *Jannyelle de Souza Correa***,
*Lilian Castelo Branco de Lima****

RESUMO

Este artigo apresenta o relato memorialístico da vida estudantil da autora na escola Patronato Maria Narciso, hoje Patronato e Colégio Irmã Maria Eugênia (PCIME), em um diálogo profundo com os principais teóricos que estudam identidade e memória com ênfase especial para Stuart Hall e Maurice Halbwachs, que dialogam neste artigo e nos trazem grandes contribuições. Este trabalho está dividido em cinco sessões: Da História do Patronato Maria Narciso Regada às Memórias dos Anos 1993-2000; As Memórias do Ensino Fundamental II - Anos de 2001-2004; De Estudante a Colaboradora: a Trajetória como Funcionária da Escola; Identidades que se Constroem, Memórias que Ficam; No Espelho da Memória: Reflexos de uma Trajetória. Para a construção deste artigo foi realizada uma pesquisa documental nos arquivos do PCIME e também no livro *Memórias*, publicado em comemoração aos 70 anos do colégio, no ano de 2014. Buscamos, ademais, todo o aporte teórico para fundamentar este trabalho, que discute memórias e identidades.

Palavras-chave: memórias; identidades; PCIME; educação.

EN EL ESPEJO DE LA MEMORIA: SUJETOS E IDENTIDADES

RESUMEN

Este artículo presenta el relato memorialístico de la vida estudiantil de la autora en la escuela Patronato Maria Narciso, hoy llamada Patronato y Colegio Hermana Maria Eugenia (PCIME), en un diálogo muy profundo con los principales teóricos que estudian identidad y memoria con énfasis especial para Stuart Hall y Maurice

* Mestranda do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). ORCID: 0000-0003-2564-5705.
Correio eletrônico: duana.vieira@uemasul.edu.br

** Mestranda do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF). ORCID: 0000-0002-0681-6938. Correio eletrônico: jannyelle.correa@uemasul.edu.br

*** Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). ORCID: 0000-0002-3405- 6526. Correio eletrônico: liliancastelo@uemasul.edu.br

Halbwachs que hablan en este artículo y nos proponen grandes contribuciones. Este trabajo está organizado en cinco secciones: La historia del Patronato María Narciso regada a las memorias de los años 1993-2000; Las memorias de la Enseñanza Fundamental II – Años de 2001-2004; De estudiante a colaboradora: la trayectoria como funcionaria de la escuela; Identidades que se construyen, memorias que permanecen; En el espejo de la memoria: reflejos de una trayectoria. Para la construcción de este artículo fue realizada una investigación documental en los archivos del PCIME y también en el libro Memorias, publicado en conmemoración a los 70 años del Colegio, en el año de 2014 y buscamos también todo el aporte teórico para fundamentar este trabajo que discute memorias e identidades.

Palabras clave: memorias; identidades; PCIME; educación.

IN THE MIRROR OF MEMORY: SUBJECTS AND IDENTITIES

ABSTRACT

This article presents the memorialistic account of the author's student life at the school Patronato Maria Narciso, today Patronato e Colégio Irmã Maria Eugênia (PCIME), in a profound dialogue with the main theorists who study identity and memory with special emphasis on Stuart Hall and Maurice Halbwachs who talk in this article and bring us great contribution. This work is divided in five sessions: The History of the Patronato Maria Narciso followed by the Memories of the Years 1993-2000; The memories of Elementary School II - 2001-2004; From student to collaborator; the trajectory as a school employee; identities that are built, memories that stay; In the mirror of memory: reflections of a trajectory. For the construction of this article a documental research was carried out in the PCIME archives and also on the book Memories, published in commemoration of the 70 years of the school, in 2014 and we also sought all the theoretical base to support this work that discusses memories and identities.

Keywords: memories; identities; PCIME; education.

1 DA HISTÓRIA DO PATRONATO MARIA NARCISO REGADA ÀS MEMÓRIAS DOS ANOS 1993-2000

O Espelho

Esse que em mim envelhece
assomou ao espelho
a tentar mostrar que sou eu.
Os outros de mim,
 fingindo desconhecer a imagem,
 deixaram-me a sós, perplexo,
 com meu súbito reflexo.

A idade é isto: o peso da luz
com que nos vemos.
(COUTO, 2007, p. 18).

O Patronato Maria Narciso é uma escola da rede particular de ensino que, desde 1945, transforma a realidade de crianças e jovens da cidade de União, no Piauí. Esta escola é dirigida por religiosas da Congregação Filhas do Coração Imaculado de Maria, fundada pelo Padre Júlio Maria Lombaerde com o objetivo de priorizar o “Compromisso com a Fé e o Saber”, frase-lema da instituição, que é levada muito a sério por todos que a constituem.

Esta escola já vivenciou muitas experiências, transformou-se para contemplar as demandas das novas gerações e segue nesse processo de se reinventar conforme a mudança dos tempos. Já foi internato de meninas, oferecendo, além dos conhecimentos acadêmicos, os conhecimentos técnicos; foi escola primária tradicional, que mantinha meninos e meninas sem muito contato, mantendo-os em grupos separados; com muita luta e esforço, gradativamente, implantou o Ensino Fundamental II e, depois de um tempo para consolidação, veio o Ensino Médio.

Conforme a inserção gradativa dos níveis de ensino na gestão da Irmã Maria Zita Borges de Sousa, a escola passou pela transformação do nome, além das transformações de infraestrutura. Inicialmente Patronato Maria Narciso, depois Patronato Maria Narciso e Colégio Irmã Maria Eugênia, depois Patronato e Colégio Irmã Maria Eugênia (PCIME), que é o nome correspondente à sigla atual.

A história vivenciada nos espaços desta escola não se apaga. As melhores memórias da vida estudantil foram construídas no Patronato Maria Narciso. Uma escola firme, cheia de regras e preocupada com a formação completa dos estudantes, ou seja, além dos conteúdos, existia uma preocupação com a formação do ser humano, com os valores e com a cidadania.

Comecei a estudar no Patronato aos três anos de idade. No Jardim I, fui aluna da tia Raimundinha; no Jardim II, fui aluna da Tia Toinha; na Alfabetização, fui aluna da tia Sandra; na primeira série, fui aluna da tia Maria da Cruz; na segunda série, fui aluna da tia Aldenira; na terceira série, fui aluna da Tia Joana e da Tia Lina; na quarta série, fui aluna do Tio Iran, da Tia Iraneide, da Tia Elenice, professores incríveis que marcaram a minha vida estudantil enquanto criança.

No Ensino Fundamental II, eu já tinha um professor por cada disciplina, já podia usar caderno de matéria e começava a competição de tênis, batom e tudo o de que os adolescentes costumam gostar nessa fase! Sempre fui uma excelente aluna, mas nunca tive afinidade com matemática. Tive um professor de história fantástico que mostrou a necessidade de aprender a criticar e conversar com a história.

Em alguns momentos, eu sofri com a adaptação a alguns professores e à dinâmica do Ensino Fundamental II, mas foram anos de muita aprendizagem e que hoje dá muito prazer recordar.

Recordar as brincadeiras durante os intervalos, a correria para chegar ao parquinho, os recreios em que tocavam as músicas de que gostávamos, os momentos de oração na capela, os esconderijos secretos, as leituras na biblioteca, tudo isso é parte de quem sou.

Foi nessa escola onde adquiri os meus valores e onde construí minhas primeiras identidades. Somos todos multifacetados, e o Patronato Maria Narciso faz

parte da história de cada estudante que por lá passou. Os espaços desta escola são preenchidos pelas memórias de todos os que a frequentaram.

Em 2000, cheguei à quarta série, e tudo o que eu queria era que viesse o ano seguinte para que eu passasse a ir para escola de calça. Nesse tempo, as crises de identidade começavam a se intensificar com a chegada da adolescência, e muitos outros desafios estavam por vir nesta nova etapa. Era preciso conciliar as descobertas da vida pessoal com a necessidade de intensificar os tempos de estudos e a preparação para o futuro, pois, no Patronato Maria Narciso, éramos constantemente motivados a pensar no futuro e a ter uma rotina de estudos planejada conforme os nossos objetivos.

2 AS MEMÓRIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II - ANOS DE 2001-2004

Nesses anos, a escola já estava com uma nova equipe gestora. A chegada da Irmã Maria Zita Borges de Sousa trouxe muitos desafios e um novo olhar para a educação particular no município de União (PI). Logo, a escola passou por muitas mudanças na estrutura física, pedagógica, no calendário festivo e na dinâmica escolar. Nesse período, houve também a implantação dos laboratórios de informática e de química, além do Projeto Capoeira e do Grêmio Estudantil. Apresentamos, então, um trecho do livro comemorativo que reúne memórias do Patronato e Colégio Irmã Maria Eugênia (PCIME), que foi escrito e organizado por professores da escola:

Dentre as muitas mudanças, teve o acréscimo das aulas de língua inglesa com alunos da 1.^a à 4.^a série, o projeto capoeira, que iniciou em 2001 com 30 crianças, dos 7 aos 14 anos, disponibilizava de 2 em 2 anos, bolsas de estudos para um aluno do grupo em destaque. Outro projeto proposto pelas Irmãs e professores foi a apresentação dos “Doutores do ABC”. Na escola eram e ainda são comemoradas festividades como: carnaval, dia das mães, páscoa, dia das crianças, etc. Houve a troca do quadro de giz para a lousa branca, melhorando, assim, a saúde e o desenvolvimento dos professores, pois o pó do giz irritava as mucosas causando pequenos desconfortos. Em 2000, a primeira Feira Cultural foi realizada com o tema “Deus se revela nas diversas culturas”. (PATRONATO E COLÉGIO IRMÃ MARIA EUGÊNIA, 2014, p. 59).

O PCIME, através de sua equipe dirigente, sempre buscou oferecer a melhor educação da cidade de União (PI) e também as melhores condições e infraestrutura para os educandos. Os espaços se transformaram ao longo desses quase 80 anos de existência, a forma de fazer educação, assim como o investimento em qualificação para professores e funcionários.

Durante o Ensino Fundamental II, eu vivi grandes experiências no PCIME. Recordo-me bem de alguns professores que me acompanharam nesta etapa e que foram inspirações para a formação da minha identidade, além dos conhecimentos teóricos e práticos que me impulsionaram a buscar sempre novos caminhos, novos desafios. Tive a oportunidade de ter professores que me fizeram sair da zona de conforto e correr atrás do conhecimento. Por isso, sou muito grata por tudo que vivi no PCIME.

Foi nessa etapa da vida estudantil que me encantei com o projeto de liderança na escola e fiz parte, diversas vezes, do Grêmio Estudantil. Durante as cam-

panhas, eu fazia os discursos e falava dos meus planos para a escola, fazia paródia, passava em todas as salas pedindo voto e acredito que foi isso que contribuiu muito para que eu me tornasse líder em outras situações da minha vida, o espírito de liderança me acompanha até hoje.

Eu me envolvi com a prática de esportes, com a prática religiosa, com as festividades. Não me recordo de um ano sequer em que eu não tenha dançado na festa junina ou participado de um festejo/novenário de Nossa Senhora de Fátima, padroeira de nossa escola, com um lugar especial: uma linda capela, lugar que muitas vezes visitei sozinha para fazer preces, para rezar e pedir iluminação.

Mesmo na adolescência, com a minha identidade em conflito, em constante reconstrução, mediante o processo de descobertas, sempre tive orgulho de ser uma aluna cordimariana, sempre senti que aquele espaço era meu. Talvez por isso, no dia da Missa de Ação de Graças, em gratidão pela conclusão do Ensino Fundamental II, eu me emocionei muito e chorei demasiadamente, porque tinha consciência de que um ciclo se encerrava ali.

3 DE ESTUDANTE A COLABORADORA: A TRAJETÓRIA COMO FUNCIONÁRIA DA ESCOLA

Quando eu estudei no PCIME, ainda não existia o Ensino Médio, logo o nosso desejo era terminar a 8.^a série e ser aprovado no teste do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) do Piauí para fazer o Ensino Médio da Rede Federal em Teresina (PI), capital do estado. Eu consegui ser aprovada e entrar no CEFET, onde estudei de 2005 a 2007, mas, quando terminei o Ensino Médio, não fui aprovada no vestibular. Assim, retornei para a minha cidade e logo recebi o convite da direção do PCIME para retornar à escola como funcionária. Aceitei o convite com muita alegria e comecei a construir a minha vida profissional, sem saber exatamente o que eu queria; fui experimentando e me deixando levar pelas experiências, dando um passo de cada vez. Nessa época, eu estava com 18 anos, ainda era muito jovem.

No ano de 2008, eu continuava no PCIME quando surgiu a oportunidade de fazer o vestibular da Universidade Estadual do Piauí para Letras Espanhol na minha cidade mesmo, fiz a prova e passei em décimo lugar. Com o início da graduação, veio um novo e grande desafio: ser professora de Espanhol do PCIME para as turmas da 5.^a série do Ensino Fundamental II ao 3.^o ano do Ensino Médio, uma grande responsabilidade, por serem muitas turmas e por eu ser muito jovem. Comecei a carreira de professora aos 19 anos e, no começo, assustava-me o fato de os alunos do Ensino Médio terem a idade muito próxima da minha, mas fui vencendo um dia por vez, aprendendo com as vivências e com a prática.

Trabalhei no PCIME de 2008 a 2014, foram seis anos de dedicação total e de muito aprendizado, convivi com meus ex-professores, evolui bastante enquanto estive no PCIME e muito do que sei hoje aprendi lá como aluna e como profissional, o que me levou a alçar voos mais altos, a buscar desafios profissionais ainda maiores e assim chegar onde estou hoje.

Claramente, muito do que aprendi, aprendi fazendo, às vezes errando, levando puxões de orelha e refletindo. Aprendi muito com cada aluno, cada turma, cada professor, cada irmã cordimariana e, ademais dos conhecimentos técnicos e profissionais, cresci na minha fé, pois o PCIME é uma escola católica.

As relações que construí ao longo da minha trajetória profissional no PCIME com os colegas professores e com os estudantes das incontáveis turmas que passaram por mim são de muito carinho e gratidão, sinto-me parte desta escola, tenho consciência de tudo o que aprendi e do quanto esta escola vive em mim.

Mesmo estando distante hoje, acompanho o crescimento da minha escola, vibro com cada avanço e com cada conquista. Sempre que posso, visito a escola e cada um de seus espaços em que eu pude escrever as minhas histórias, espaços repletos de memórias e recordações, memórias que não são só minhas, mas de cada um que estudou no PCIME, pois, uma vez cordimariano, para sempre cordimariano, essa identidade é resistente e não se apaga nunca!

4 IDENTIDADES QUE SE CONSTROEM, MEMÓRIAS QUE FICAM

Ao revisitar as minhas memórias e fazer este exercício de reflexão sobre a minha identidade, especialmente profissional, ressalto que o intuito desta produção textual consistiu em discorrer, de forma mais ampla, sobre as memórias e pensar sobre a formação de sujeitos e identidades no espaço escolar partindo da minha vivência. O enfoque não está nos saberes científicos e racionais, mas sim naqueles provenientes de minhas memórias do período em que estive no PCIME como discente e como funcionária. Ou seja, as ideias aqui empreendidas dedicam-se às memórias da vida escolar e profissional, as quais influenciam na identidade docente que venho construindo e orientam meu fazer pedagógico.

A carga memorialística dos 18 anos em que estive no PCIME como estudante (1992-2004) e como funcionária (2008-2014) é bastante densa. Lembro-me de cada Festa do Milho, de cada Feira Cultural, das minhas participações no Grêmio Estudantil, das matérias que escrevia para o jornal da escola, das apresentações em eventos como Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia do Estudante, Dia do Professor, dentre tantas outros.

Como professora, recordo especialmente do Projeto Maratona de Espanhol, uma gincana para desenvolver os aspectos culturais do idioma, envolvendo as turmas de 5.^a a 8.^a série e, depois de um tempo, até o Ensino Médio participava. Sempre realizei atividades que fugissem da rotina e que partissem de algo que motivasse os estudantes, pois acredito no poder da motivação no processo de ensino-aprendizagem.

A identidade que emerge dessa teia de memórias é extremamente profissional, uma professora que trabalha com muito amor e que acredita que pode transformar realidades, uma professora humana, disposta a escutar e a dar oportunidades. Esta identidade que construí no PCIME me deixa imensamente confortável e resume muito bem a minha essência: mulher forte, humana, comprometida e de fé.

As memórias dos tempos de PCIME podem adormecer dentro de mim, mas jamais serão apagadas, pois sempre que me deparo com algo desse lugar, eu consigo viajar até lá, eu consigo reviver, eu consigo recordar e agradecer por tanto contribuir para a minha formação acadêmica e profissional.

5 NO ESPELHO DA MEMÓRIA: REFLEXOS DE UMA TRAJETÓRIA

As memórias que apresentei ao longo deste trabalho são minhas, mas são memórias coletivas, ou seja, quem passou pelo PCIME se encontra neste texto e

com certeza pode acrescentar informações e enriquecer as memórias relatadas aqui. Conforme Halbwachs (2006, p. 29),

Recorremos a testemunhos para reforçar ou enfraquecer e também para completar o que sabemos de um evento sobre o qual já temos alguma informação, embora muitas circunstâncias a ele relativas permaneçam obscuras para nós. O primeiro testemunho a que podemos recorrer será sempre o nosso. Quando diz: “não acredito no que vejo”, a pessoa sente que nela coexistem dois seres — um, o ser sensível, é uma espécie de testemunha que vem depor sobre o que viu, e o eu que realmente não viu, mas que talvez tenha visto outrora e talvez tenha formado uma opinião com base no testemunho de outros. Assim, quando voltamos a uma cidade em que já havíamos estado, o que percebemos nos ajuda a reconstituir um quadro de que muitas partes foram esquecidas. Se o que vemos hoje toma lugar no quadro de referências de nossas lembranças antigas, inversamente essas lembranças se adaptam ao conjunto de nossas percepções do presente. É como se estivéssemos diante de muitos testemunhos. Podemos reconstruir um conjunto de lembranças de maneira a reconhecê-lo porque eles concordam no essencial, apesar de certas divergências.

Este artigo, ao tempo que relata as memórias das minhas vivências no PCIME, possibilita que outros indivíduos reforcem ou enfraqueçam estas memórias, acrescentem detalhes ou olhem por outro prisma, podendo inclusive discordar destas memórias descritas ao longo deste trabalho.

O dinamismo com que as memórias se formam, a maneira como cada indivíduo armazena essas memórias é diferente, pois cada vivência toca cada pessoa de uma forma diferente, e a nossa memória é seletiva. De acordo com Hall (2006, p. 13),

Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”.

Explorar as memórias da vida acadêmica e profissional e perceber a transformação de nossa identidade com o passar dos anos é um exercício reflexivo muito importante. Abre-se a oportunidade de repensar sobre erros, de resgatar valores esquecidos e de transformar-se mediante essa experiência.

Memórias contraditórias, memórias silenciadas, memórias esquecidas vem à tona quando nos dedicamos a este resgate, ou, em outras situações, memórias relatadas por outros podem nos parecer estranhas e, nem com todo esforço, são possíveis de recordar. Nesse aspecto, salienta Halbwachs (2006, p. 31):

Outras pessoas tiveram essas lembranças em comum comigo. Mais do que isso, elas me ajudam a recordá-las e, para melhor me recordar, eu me volto para elas, por um instante adoto seu ponto de vista, entro em seu grupo, do qual continuo a fazer parte, pois experimento ainda sua influência e encontro em mim muitas das ideias e maneiras de pensar a que não me teria elevado sozinho, pelas quais permaneço

em contato com elas. Para confirmar ou recordar uma lembrança, não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível. Aliás, eles não seriam suficientes. Uma ou muitas pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso.

Para escrever este trabalho, eu precisei recorrer aos arquivos do PCIME, precisei conversar com as irmãs da equipe dirigente, com a ex-coordenadora geral Antônia Clímaco, que me acompanhou na minha trajetória de aluna e depois na de professora, além de compulsar os jornais da escola.

Confesso que muitas lembranças que encontrei nos arquivos não estavam guardadas na minha memória, pelo menos não com a profundidade e riqueza de detalhes que os arquivos possuem.

Acredito que este trabalho, embora relate memórias de um momento específico da minha vida e que estão atreladas a um espaço físico que muito representa para mim, possui grande relevância pelas discussões que propõe acerca das memórias e identidades. Além de ser um incentivo para que mais pessoas que escreveram histórias no PCIME também publiquem as suas memórias, pois estas memórias, depoimentos, relatos são muito importantes para a construção da história desta escola.

REFERÊNCIAS

- COUTO, Mia. *Idades cidades divindades*. Lisboa: Caminho, 2007.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- PATRONATO E COLÉGIO IRMÃ MARIA EUGÊNIA. *Memórias*. União, PI: PCIME, 2014.

Recebido em: 22 maio 2022.

Aceito em: 2 ago. 2022.

ANEXOS

Informativo Escolar

CORDIMARIANO

ANO IV – Nº 07 Janeiro a Dezembro 2003



EDUCAR PARA VIVER, VIVER PARA EDUCAR

2003, APRENDIZAGEM Rumo ao Conhecimento

Compromisso, criatividade, dedicação e inovação são alguns dos valores identificados como primordiais na Proposta Pedagógica do Patronato Maria Narciso e Colégio Irmã Maria Eugênia.

E como Escola de Igreja, somos convidados a "AVANÇAR PARA ÁGUAS MAIS PROFUNDAS", a fim de que possamos

assumir de forma corajosa e eficaz o nosso compromisso com a Fé e o Saber. Por isso, é preciso mais do que nunca lançar redes da esperança, do entusiasmo e do amor, para que juntos construamos uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

(Direção)

CARNAVAL SENSACIONAL!!

Ao som de Marchas Carnavalescas, músicas baianas e frevos, os foliões se divertiram pra valer. Folia! Alegria! Fantasia!

O CARNAVAL

O carnaval da escola foi nota 10, todos se divertiram direitinho, não houve confusão, nós dançamos muito, muito mesmo.

Que legal!

Mª Francisca Oliveira Dias – 4ª série "B"



PARABÉNS PATRONATO

pelos seus 58 anos de existência e Compromisso com a Fé e o Saber.

Durante esses meses de estudo, eu estou gostando dos professores que são muito bons e também das Escolinhas de ESPORTE, CAPOEIRA, DANÇA E TEATRO.



Aqui acontece vários eventos onde os alunos participam e se divertem.

Nunca vou me esquecer do aniversário do Patronato, os seus 58 anos de Fundação, foi muito animado, teve um bingo de um fogão com 4 bocas acompanhado de uma festa dançante com a Banda Brilho do Sol.

A noite literária foi muito importante onde fiz o papel de narrador da peça de Monteiro Lobato.



Marcelo Victor F. Nascimento – 4ª "A"

COMEMORAÇÕES

Hoje vou falar um pouco
Sobre o nosso Patronato
Com suas festividades
E esse é o seu relato.

Teve a festa de aniversário
Do PMN e CIME, cinquenta e oito anos
Com uma festa dançante, sorteio de um fogão
Onde animados festejamos com muita animação.

Houve também o carnaval
Sempre com muita alegria
Entregas de cestas básicas
Dando as pessoas pobres a nossa companhia.

Não posso também esquecer
Da eleição do Grêmio
A sua festa de posse
Sendo aos competidores, um grande prêmio

Com a Nossa Mãe Maria Santíssima
Celebramos a abertura do mês Mariano
Os festejos de Nossa Senhora de Fátima
Com todos os alunos animando

Com os nossos artistas-mirins
A noite literária, foi realizada
A chegada das relíquias do Pe. Júlio Maria
Que por nossas crianças foi festejada.

Por último vem a festa das Mães
As nossas rainhas de sempre
Que nos carregaram vários meses
Dentro de seu terno ventre.

Sanny Ravanne da Cunha Rego- 5ª série

2

LIDERANÇA 2003 UM JEITO NOVO DE TRANSFORMAR

O verdadeiro LÍDER se caracteriza pela capacidade de ajudar o grupo a integrar-se, unir-se, entender-se, preservar e realizar seus objetivos. Uma boa liderança trata de valorizar os integrantes do grupo e apoiá-los sem impor, questionando e incentivando a comunicação e participação de todos a fim de que possam construir uma sociedade mais justa e igualitária.

POSSE do Grêmio Estudantil, dos líderes e casais animadores.



DIRETORIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL PADRE JÚLIO MARIA

Presidente: Duana Ravena dos Santos Vieira / 7ª série
Vice-Presidente: Mª Alice Abreu dos Santos / 7ª série

REPRESENTANTES DOS SERVIÇOS:

SOE: Conceição de Mª Barros de Melo / 8ª série
Alcione Cristina da Silva / 6ª série
SOR: Dayana Kely Cardoso Clímaco / 5ª série
Antonia Ravena Braga Silva - 5ª série
SOD: Mariana Pierote de Brito / 6ª série
Aracelly Gomes Pierote Freitas - 8ª série

NOVO GRÊMIO, NOVOS PLANOS!!

O Grêmio Estudantil Pe. Júlio Maria, este ano, iniciou suas atividades com muita garra. A festa da posse foi linda e diferente de todas que já aconteceram, contou com números belíssimos, discursos dos membros, entrega de medalhas e por fim, um maravilhoso lanche, que foi servido entre todos os presentes. Foi uma noite inesquecível!!!

Duana Ravena - 7ª série

SAUDADES...

Neste ano, pudemos contar com uma pessoa maravilhosa em nosso meio; um "anjo que caiu do céu".

Sua alegria e reverência contagiaram a todos, e encontramos nela um exemplo, não só de descontração, mas também de compromisso e responsabilidade. Passamos dias maravilhosos com a sua espontaneidade em ajudar, e quanta coisa ela nos ensinou.

Porém, como já estava previsto, ela teve que nos deixar e transmitir sua sabedoria para outras pessoas. Vai ser difícil (e por que não dizer impossível?) esquecer o bom-humor e o caráter da nossa querida e "lindona" Elizandra.

Safira Ravenne da Cunha Rêgo - 7ª série

A ESCOLA DE TEATRO DO PATRONATO E COLÉGIO IRMÃ MARIA EUGÊNIA, revive o Mistério da PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO de Jesus Cristo.

Através da VIA SACRA, fomos convidados a rezar e meditar percorrendo o caminho doloroso de Jesus, seguindo passo a passo seus sofrimentos, os quais continuam presentes na vida de irmãos e irmãs nossas a cada dia. Dentre eles destacamos os idosos que continuam a carregar a cruz da injustiça, da maldade, da pobreza, da falta de assistência, da falta de reconhecimento, da falta de Amor solidário e fraterno.



Concluímos a VIA SACRA fortalecidos na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, rezando e pedindo ao Pai de Misericórdia que nos ajude a vivenciar a alegria e a esperança de sua Presença nos acontecimentos do dia-a-dia da nossa caminhada. Parabéns, jovens e crianças da escolinha de teatro. Vamos adiante!

GENTE QUE PASSA E MARCA!!!

Este ano tivemos o privilégio de contar com inúmeras visitas de pessoas que nos ajudaram a refletir. Primeiro foi a nossa querida Elizandra, que deixou como prova de seu ensinamento para todos nós, suas canções animadas, depois a nossa Psicóloga Dr. Maria de Jesus, que nos mostrou o valor e a beleza de nossa vida e por último, o nosso querido Pe. Heleno que nos mostrou a verdadeira ressurreição e celebrou conosco a Páscoa do Senhor.

A TODOS VOCÊS MUITO OBRIGADA!!!

Duana Ravena – 7ª série

O GRUPO DE TEATRO PROMETE!

A primeira apresentação do grupo de teatro foi ótima.

É claro, que não podemos ignorar os erros, mas afinal de contas os alunos que participaram nunca tinham enfrentado o público antes.

Esperamos, que a peça Realidade das Mães faça tanto sucesso quanto a Via Sacra.

Sinceramente desejo que o professor Raimundo Nonato (Branco) e seus alunos possam se superar cada vez mais apresentando belíssimos trabalhos no decorrer deste ano. BOA SORTE!

Jeline Cristina Alves Carvalho – 7ª série

GRUPO DE TEATRO

O grupo de teatro iniciou suas apresentações às vésperas da Semana Santa, encenando a Via Sacra, esse foi um momento muito bonito e importante, pois simbolizou exatamente o nascimento do grupo. Nos papéis principais tínhamos: Alan Borges, como Jesus Cristo, Duana Ravena, como Maria de Nazaré, Ricardo Xavier, como anjo, enfim foi uma apresentação esplêndida, estamos todos de parabéns!!!

Duana Ravena – 7ª série

O DIA DAS MÃES

Este dia é comemorado em todo o Universo, com carinho, alegria e amor.

Mãe é flor de mulher.

Mãe é carinhosa.

Mãe é toda feita para amar.

Anne Natiely de Medeiros Martins – 4ª “B”

Mãe todo amor que te dedico é infinitamente pequeno diante da magnitude do teu amor.

Muito obrigada. Eu te amo.

Mamãe a esperança nos seus olhos sempre ficará.

Ana Maria Viana – 5ª série

MAMÃE

Muito obrigada por

Está sempre comigo

O seu amor guia-me

E me faz crescer.

Assim como eu cresci

Cresce também o meu amor e

Admiração por você.

TE AMO!

Vanessa Monteiro da Rocha – 5ª série

MÃE, reflexo do AMOR de Deus

Celebrar faz parte de nossa existência. Em clima de festa gratidão, a Comunidade Educativa do Patronato e Colégio Irrr Maria Eugênia homenageou com alegria as queridas Mamães com uma linda Celebração Eucarística, II Campeonato, Brincadeiras uma Animada Seresta com Paulo Eduardo “Violão e Voz”.

**MAMÃE,
VOGÊ MERECE!!**



Que dia hein!?
Foi inesquecível!

Em se falando de dia inesquecível, me refiro ao “dia das Mães” e melhor dizendo a sua comemoração aqui no colégio que foi muito apreciado pelos alunos, professores, funcionários e principalmente pelas mães.

Em meio as apresentações destaco a de Nossa Senhora feita pelas alunas de 5ª e 6ª séries com ajuda da professora Carmem.

E falando em apresentações, teve também a seresta com Paulo Eduardo “Violão e voz”, que foi um sucesso. Eu acredito que todos gostaram e principalmente as homenageadas.

Parabéns, Mamães pelo seu dia!

Maria Osmarina M. Gomes – 5ª série

MÃE...

Pelo direito que tive de nascer
Desejo-te todo o amor
Essa é a forma de te agradecer
Pela dedicação e valor.

Mãe, que é amiga dedicada
Honrosa, companheira e amada
Esse dia mãezinha, é o teu dia
E desejo-te toda felicidade e alegria.

E com muita dedicação
Que escrevo esse poema
É a forma de agradecer
O direito que me destes de viver.

Em duas palavrinhas, mãezinha,
Resumo o que quero dizer:
Te amo!!!

Tayane Brandão do Nascimento – 4ª série “A”

Mãe querida,
Ah! Mãezinha do meu coração.
Não há coisa mais linda
do que esse carinho que você me faz.
Por isso, sou tão feliz e não há coisa
mais linda nesse mundo
que o meu amor por você.

Nágila Costa Machado – 4ª série “A”

Minha Mãe

Deus me presenteou
Igual jamais eu vi
Especial a todo momento
Servidora muito além
Ternura só ela tem
Honestidade como ninguém.

Thais Reis da Rocha Miranda – 4ª série “B”

MÃE

Nome doce para se chamar
Sempre pronta para ajudar.

Mãe carinho
Amor e devoção
Sei que sempre
Vou está em seu coração.

Mãe quantos sonos perdidos
Quantos beijos adormecidos

Mãe doce como mel
Brilha mais que estrela no céu.

Josielle Dália Saraiva Santos – 2ª série

Em homenagem a mamãe

O dia das mães no nosso colégio foi comemorado com algumas apresentações e uma seresta com Paulo Eduardo (Voz e Violão).
ESTA NOITE FICOU NA HISTÓRIA.
Só três letras apenas não bastam para caracterizar, ou seja, identificar essa super mulher.
Mãe, você é a estrela que mais brilha
O sol que mais irradia
A mulher mais forte
Uma pessoa que agüenta firme até a morte.
Seja Sempre Feliz, Querida Mamãe.

Dayana Kely – 5ª série

SENSACIONAL – UM DIA DE REPORTAGEM

Os alunos da 2ª série “A”: Amanda Patrícia e Nihl Deyves fizeram show com reportagens assistidas no Jornal Nacional e transmitidas para os alunos até pelo Serviço de Som do Colégio.
Parabéns queridos alunos, vocês demonstraram vocação para o jornalismo. Vamos adiante.

Direção da Escola

O MEIO AMBIENTE CORRE PERIGO!!

Encontramo-nos atualmente em uma chamada crise de valores e sentidos, sejam eles humanos ou ambientais. Somos convidados a uma mudança ética de nosso viver. Há uma mudança do pensamento dominante para um pensamento solidário e fraterno. Já não podemos entender o ser humano, como somente o único e grande merecedor da vida, mas considerar que todos os seres vivos são dignos de respeito. O meio ambiente, com todas as suas expressões de vida, está ansioso pelo nosso amor, clama pela nossa ajuda, afinal os maiores perdedores seremos nós, pois para que o ambiente viva é necessário a nossa colaboração da natureza, pois sem ela a vida se torna impossível.

No dia do meio ambiente também fomos todos convidados a nos aprofundarmos na questão da água, esse bem tão precioso, mas que parece estar chegando ao fim.

Grêmio Estudantil

Educação em Debate, Fortaleza, ano 44, nº 88 - maio/ago. 2022

103

ALUNOS DO PATRONATO E CIME HOMENAGEIAM BENEDITO MARTINS NAPOLEÃO

Os alunos da 7ª série deste Colégio apresentaram um belíssimo trabalho sobre a literatura de nossa cidade, homenageando o escritor Benedito Martins Napoleão do Rêgo, pela passagem do seu Centenário de Vida. A apresentação do trabalho ocorreu primeiramente, em nossa escola, depois estendeu-se para o Centro Cultural de nossa cidade, onde os alunos arrancaram aplausos da comitiva que veio representar a Academia Piauiense de Letras e principalmente da neta do nosso homenageado, que se emocionou ao ver o nosso Benedito Martins Napoleão, representado pelo aluno Henágio Sampaio. Eu, como aluna, fiquei muito feliz com o resultado do nosso esforço, agradecemos à professora Dolores pela proposta.

SAIBA UM POUCO MAIS!

Martins Napoleão, nasceu no dia 17 de março de 1903, no Sítio de seu bisavô Antônio Martins Viana. Sempre foi muito pobre, passou por muitas dificuldades, porém não desistiu de seus sonhos, fez de tudo um pouco, foi auxiliar de telegrafia, professor, inspetor, secretário de educação do governo do estado, advogado. Mais o importante é saber que ele foi um ser humano assim como qualquer um de nós e que suas marcas para sempre serão lembradas, sua poesia ficará para sempre em nossa memória.

MARTINS NAPOLEÃO, UMA HOMENAGEM MERECIDA
Duana Ravena dos Santos Vieira – 7ª série

Padre Júlio Maria De Lombaerde em terras brasileiras



As relíquias do Padre Júlio Maria foi a coisa mais bonita que já vi, Nossa Senhora de Lourdes é a mais linda de todas, um pouquinho do sangue e os seus sapatos. Padre Júlio Maria tinha uma grande paixão por Nossa Senhora.

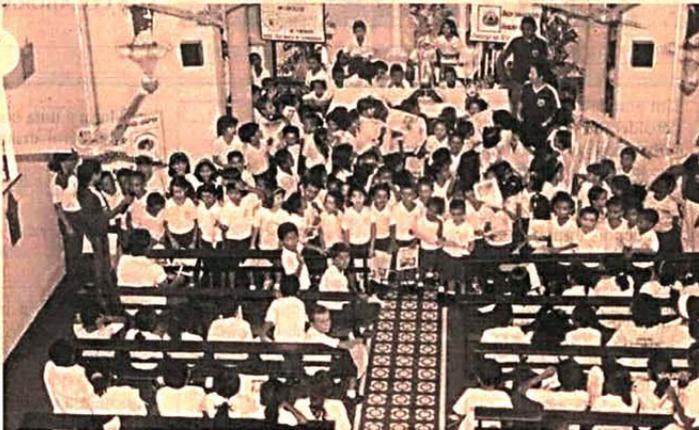
Karla Vanessa G. Prado – 1ª série “A”

Eu Inácio Bisneto gostei muito das relíquias do Padre Júlio Maria de Lombaerde, eu vi um pouco do sangue dele, os sapatos e a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Pra mim foi muito bom conhecer as relíquias do Pe. Júlio Maria.

Inácio de Lóiola A. Bisneto – 1ª série “A”

Padre Júlio Maria De Lombaerde Louvamos a Deus pela missão e realização do Pe. Júlio Mª De Lombaerde. Sua missão está presente em todos aqueles que seguem firmes seus passos. Celebrando 90 anos de sua chegada ao nosso país, discípulos e admiradores do FUNDADOR, visitam o Nordeste, Norte, Sul e Sudeste, fazendo memória, homenageando o inesquecível missionário.

Carlos Rangel – 6ª série



Eu gostei muito das relíquias do Pe. Júlio, da imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Em toda sala de aula tem uma imagem de Nossa Senhora e todos os dias nós rezamos por Ela para que nos proteja.

Éllen Cristina Santos Pereira – 1ª série “A”

PADRE JÚLIO

Ele foi um grande homem, lutou contra tudo o que era ruim e a favor de tudo o que era bom.

Padre Júlio procurou sempre se espelhar nos exemplos de Jesus.

Foi fiel e honesto naquilo que fazia.

Todos nós viemos a terra com uma missão para cumprir. E tenho certeza de que Pe. Júlio cumpriu a sua tarefa, por isso agora ele está ao lado de Deus muito feliz.

Hoje quando falamos no Pe. Júlio lembramos uma ótima pessoa e um verdadeiro cristão.

Dayana Kely – 5ª série

Celebrando os 90 ANOS de chegada do Padre Júlio Maria ao Brasil, o Patronato e Colégio Irmã Maria Eugênia no dia 19 de maio, às 16 recebeu festivamente as suas relíquias em frente à Capela de Nossa Senhora de Fátima. Nesta tarde as crianças prestaram homenagens com cantos e Literatura de Cordel, fundador das Irmãs Filhas do Coração Imaculado de Maria Irmãs Cordimarianas.

Eu gostei das relíquias do Padre Júlio De Lombaerde. Fiquei muito feliz. Rezamos, cantamos e veio a santa que se chama Nossa Senhora de Lourdes.

Shirley Lima Borges – 1ª série

As relíquias do Pe. Júlio Mª De Lombaerde

As relíquias do Padre Júlio Maria estiveram aqui no Patronato. Um pouco do seu sangue, os seus sapatos e a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Todos os dias nós fomos visitar as relíquias do Padre Júlio na capela. Foi muito bom o tempo que elas passaram aqui.

Anyelle Alinne M. Lopes – 1ª série “B”

6

- SOR -



O Patronato e CIME louva a Deus por contar com o Serviço de Orientação Religiosa – o SOR – que tem como objetivo despertar a fé, possibilitando a todos que fazem parte desta entidade estudantil, momento de profunda reflexão.

No decorrer deste ano vivenciamos de maneira bem celebrativa o calendário litúrgico como: Ano Vocacional – TEMA: BATISMO, fonte de todas as vocações; LEMA: Avancem para águas mais profundas -, Campanha Fraternidade 2003 – TEMA: “A Fraternidade e as Pessoas Idosas -, Quaresma, Semana Santa (encenada pelo grupo de teatro), Mês Mariano (novenário de Fátima), celebração em honra ao Padre Júlio Maria – diante de suas relíquias. Pentecostes, Mês Vocacional, Mês Bíblico, Missionário e Celebrações Eucarísticas mensais com a participação dos alunos, pais, professores e idosos de nossa comunidade, a quem a escola se propôs a dar uma assistência especial durante todo ano.

PARABÉNS PE. JOÃO PELA MISSÃO. AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CONOSCO.

Antonia Cardoso Clímaco

AMIGO

Um grande amigo considerado por nós refiro-me a você Pe. João Moura que tanto nos orientou.

No começo era principiante mas depois tornou-se um ministro constante.

E daí começou a fazer inúmeras realizações: casamentos, batizados, reuniões e celebrações despertando assim, a fé em muitos corações.

O tempo foi passando E o grande homem, na fé destemido realizando suas ações com grande dinamismo.

Pastor de nossa Igreja, em União, Orientador do povo Homem forte, humilde E corajoso.

Muito obrigado Pe. João Por ser nosso amigo Queremos apenas dizer Que foi muito bom convivermos com você!

Obrigado!!!

Robson Reduzino Lira



MARIA

Maria é uma boa mãe cuida bem de nós e de seu filho. Maria foi criança também e era obediente, responsável e carinhosa. Maria, Mãe mais querida.

Mical Santiago Silva - 1ª série “B”

Chegou a imagem de Nossa Senhora de Fátima e a chegada foi tão bonita, a minha emoção foi tão grande quando chegou que me deu vontade de chorar. Foi no mês de Maio que chegou a imagem de Nossa Senhora de Fátima e hoje ela está aqui.

Gabriel Ferreira de Araújo - 1ª série “A”

Meu nome é Rúbia, eu adorei ter Nossa Senhora durante o mês de Maio em minha sala de aula. Eu fiquei alegre. Porque minha professora cantou e rezou. Fizemos pedidos durante esse mês, eu fiquei perto de Nossa Senhora. Esse mês foi muito emocionante porque sentimos a presença da mãe, Nossa Senhora. Viva Nossa Senhora! Viva o mês das mães!

Rúbia Sampaio Silva - 1ª série “A”

MARIA

Maria é mãe mais alegre do mundo. Ela nos protege em todo lugar que a gente vai, Maria é boa e nos ama muito. Maria protege todos as crianças do mundo!

Marcelo da Cruz Sousa - 1ª série “B”

Dentre as coisas maravilhosas que aconteceram durante este tempo todo, achei tudo muito interessante, mas a homenagem à Nossa Senhora de Fátima foi inesquecível, pois teve celebrações e novenas, além de ter acontecido várias e belas apresentações na capela. Houve também a parte social, em que foram feitos leilões, bingos, pescarias e outras diversões.

As novenas começaram no dia 04 e foi até o dia 13/05, neste último dia foi celebrada uma missa, às 12h. A primeira novena foi celebrada por Pe. Heleno Raimundo, Sacramentino de Nossa Senhora, que veio nos fazer uma visita, teve vários encontros do Padre com os jovens, foi demais. Logo após a chegada das relíquias de Pe. Júlio Maria De Lombaerde, sapatos, a imagem de Nossa Senhora de Lourdes e o sangue embebido nas terras brasileiras, sangue misturado com terra, que foi apanhado no lugar onde ocorreu o acidente que causou a morte do grande missionário Belga, Pe. Júlio Maria.

Maria Alice Abreu dos Santos – 7ª série

AS DROGAS

As drogas são substâncias utilizadas para produzirem alterações, mudanças nas sensações no grau de consciência. É um grande problema que atualmente a sociedade enfrenta, portanto cabe aos órgãos públicos, as instituições, os poderes e a própria sociedade civil se preocuparem com as consequências e tomarem medidas de combate a este produto que cada dia vem se agravando, pois o que vemos e constatamos são jovens e crianças consumindo isso normalmente.

A droga não é causa sem efeito. Mas de milhões de crianças vivem abandonadas nas ruas e pelo menos a metade delas consomem drogas. Muitos jovens hoje em dia consomem drogas por falta de carinho, de um diálogo entre pai e filho e também pelas más companhias ou talvez porque querem só curtir, pensando que podem sair de uma hora para outra. Muitos jovens ao citar as razões para o uso das drogas falam assim: “É ficar doidão”. Por isso quase todas as pessoas que utilizam drogas tem uma esperança de mudar de vida

Naíla Sales Sampaio – 8ª série / Nataniele Costa Silva – 8ª série

VIOLÊNCIA

No nosso mundo tem muita violência. Têm muita gente usando drogas e cocaínas, também muitas pessoas sem comidas, sem casa para morar e tem muita criança sem escola. Por isso agora existe o Programa Come Zero que está ajudando as pessoas terem uma vida melhor.

Jaqueline de Melo Pinho – 3ª série “B”

SORRIR

Sorrir é sentir a vida brotar
Mesmo quando queremos chorar
Sorrir é viver o presente
Mesmo quando você não está com a gente.

Sorrir, mas um sorriso sincero
Mesmo quando não tenho quem mais quero
Sorrir, mas um sorriso amigo
Mesmo quando não estou contigo

Sorrir é sonhar sonho em multidão
Mesmo quando nem todos estão
É cantar uma linda oração
Sorrir mesmo quando é triste a canção.

Nataniele Costa Silva – 8ª série

PERDÃO

Do pecado surge o perdão
Do perdão a libertação
Quem não perdoa o irmão?

Se perdoares, serás perdoado
Se não perdoares, não será perdoado
E não encontrarás a paz que é procurada.

De Deus, serás recompensado
Quando perdoares o irmão
E do irmão tu serás
Sempre um bom cristão.

Patrícia Rocha Santos – 4ª série “A”

“O ato de ler se torna um poder que habilita o homem a entrar em comunicação com a humanidade.”

Consciente da importância que tem a leitura no processo de aquisição e construção do conhecimento, o Patronato Maria Narciso e CIME, neste ano de 2003 está dando continuidade ao trabalho de leitura iniciado em 2002, o qual faz parte da proposta da Escola e meta para o ano em curso. A nossa proposta inclui vários projetos, destacando a leitura como prioridade.

As professoras das 1ª séries: Maria da Cruz, Elenice e Valdineide, com o apoio das Coordenação e Direção, desenvolveram um projeto de leitura cujo título é: Cantando também se aprende, projeto este que teve como culminância a Noite Literária realizada no dia 18 de abril, passado em que se comemorou o aniversário de Monteiro Lobato um dos maiores escritores brasileiros de Literatura e Infância Juvenil que foi o grande homenageado.

O referido projeto teve como objetivo estimular a criança para o ato de ler, conscientizando-a para sua importância no processo de busca do conhecimento.

Além dos projetos desenvolvidos não podemos deixar de ressaltar a importância dos trabalhos realizados com os paradidáticos ou literatura infanto-juvenil, o qual foi realizado com muita criatividade, despertando na criança e no adolescente o prazer de ler.

Tudo este investimento em leitura tem como objetivo contribuir para a formação do leitor crítico para que ele possa ajudar na transformação da realidade na qual está inserido.

Coordenadora do SOP – Antonia Pereira Lima Barros

8

LEITURA

Meu nome é Matheus, eu gosto de ler e escrever. É muito gostoso a gente viajar no mundo da leitura, porque a gente cresce muito na leitura.

Antonio Matheus da Silva – 1ª série “B”

LEITURA

Leitura é viajar no mundo. Eu já sei ler, é muito bom! Através da leitura eu conheço o mundo. Embarque você também no mundo da leitura.

Ueslei Henrique L. dos Santos – 1ª série “B”

FESTA JUNINA, UMA TRADIÇÃO QUE RESISTE NO TEMPO.

IV FESTA DO MILHO - DESPERTA SÃO JOÃO!!

O Patronato e CIME em comemoração a IV Festa do Milho realizou quadrilhas, danças, xote, lenda do Cabeça de Cuia e um animado Forró com a Banda Brilho do Sol e Wederson dos Teclados. Além do Pague-pesque e comidas típicas

PARABÉNS!!

Patronato e Colégio Irmã Maria Eugênia pelas CONQUISTAS realizadas:

_ INAUGURAÇÃO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL e dos dois PARQUES INFANTIS 06/08/03.

“BEM-AVENTURADOS os que vêem sonhos sendo realizados e mais BEM-AVENTURADOS os que AJUDAM bons sonhos se tornarem realidade”. Ir. Maria Zita.

A solenidade constou de momento celebrativo e festivo com a participação dos alunos da Educação Infantil, coordenadores, pais, professores, funcionários, Direção e Homenageados. (SOE)



PARQUE INFANTIL

DIVERSÃO!!

ALEGRIA!!

Eu achei ótima a idéia de termos um parque com vários brinquedos.

Gostei muito de poder brincar nele todas as sextas-feiras.

O Parque tem vários brinquedos e várias turmas vão brincar lá. UM RECADO: CUIDEM BEM DOS BRINQUEDOS.

Iandara Saraiva Alves – 4ª série “B”



O PARQUE DA MINHA ESCOLA

Lá na minha escola tem um parque. Todas as segundas e quintas eu e meus colegas vamos brincar durante o recreio. Há muitos brinquedos, tem escorrega-bunda, escadinha, balanço e labirinto. É importante que as crianças preservem o parque, porque ele é nosso.

“B”

O PARQUE DA MINHA ESCOLA

Eu vou para o parque com meus colegas nos dias de segunda e quinta. Ele é muito bonito, lá eu brinco no escorrega-bunda, no balanço, etc. Cada série tem um dia para brincar.

Quando é o nosso dia eu e meus colegas ficamos alegres na sala de aula. Todo mundo da minha sala sai correndo para o parque. Ele é um paraíso.

Heloyse F. Costa – 1ª série “B”

O PARQUE

Na minha escola tem um parque, cada turma tem o seu dia e nesse parque tem escorrega-bunda e vários brinquedos, há muita diversão.

Espero que o parque continue aqui no Patronato por muito tempo.

Francisca Brenda Silva Santos – 1ª série “B”

O parque é bom, divertido e bonito. Eu gosto do parque. Lá tem muitos brinquedos.

Maurício Pinheiro F. de Jesus – Alfa. “C”

MEU SONHO...

Na minha escola tem dois parques infantis. Mas seria bom se tivesse também em União um parque público, para que, todas as crianças pudessem brincar, assim como nós do Patronato brincamos e nos divertimos.

Germana Pierote Vieira de Melo – 3ª série, "A"

A Comunidade Educativa do Patronato e Colégio Irmã Maria Eugênia em sua IV Feira Cultural, refletiu e fez refletir o tema: Água – fonte de vida, preservá-la é preciso. Foram abordados em 15 Stands Sub-temas sobre a água, o intuito de uma maior conscientização e preservação.



ABRACE ESSA IDÉIA

AUTORA DA LOGOMARCA:

Maria do Socorro Pereira Pierote de Araújo

PARÓDIA – OFICIAL

Música – A volta da Asa Branca

O Patronato em IV Feira Cultural
Compromissado com a Fé e o Saber
Em quinze stands procura abordar
Sub-temas sobre a água pra ajudar a preservar

Se faltar água, falta vida no planeta
Porque a água é necessária à existência
E é preciso prevenir, economizar
É sinal de inteligência dia-a-dia conserva-la.

Água potável é certeza de saúde
É alimento, mas exige economia
Cuidar das fontes, proteger manancial
Gera paz mundial, revela cidadania. (bis)

Todo planeta está sofrendo o desafio
Do desperdício e da cruel poluição
Vamos, unidos, proteger os nossos rios
Nossa água, nosso brio
Num projeto cidadão. (bis)

*Autora – Ir. Jandira
Colaboração – Ir. Zita*

SUB-TEMAS

- Maternal e Jardim I – Água e higiene
- Jardim II – Água: fonte de alimento
- Alfabetização – Vida Aquática
- 1ª série – A água no nosso cotidiano
- 2ª série – Água e poluição
- 3ª série – O planeta azul
- 4ª série – Água em União
- 5ª série – Água: a grande riqueza do Brasil
- 5ª série – Água e esporte: essenciais à vida
- 6ª série – Água, líquido precioso, dádiva de Deus
- 6ª série – Onde podemos encontrar água?
- 6ª série – Água e Saúde
- 7ª série – Água igual a vida
- 7ª série – Economia hoje, garantia do amanhã
- 8ª série – Água no panorama econômico mundial

POESIA

ÁGUA – fonte de vida, preservá-la

Bendita água, dádiva da natureza.
És necessária à existência, és fonte de vida
Elemento básico do meio ambiente
Criação de Deus somente.

Se tu faltares, faltarà vida no planeta.
Por que, não prevenir; economizar-te?
Água potável, abundante riqueza.
Sem ti, quanta dor, quanta tristeza!

Nosso planeta sofre o desafio.
Do desperdício e da cruel poluição.
A realidade é preocupante.
É urgente buscar solução.

As margens dos rios arborizar.
Lixo algum neles não jogar.
Limpar as fontes lagos e riachos.
O meio ambiente amparar.

Com esta Feira Cultural,
O Patronato nos alerta,
Para este dado importante,
A escassez d'água que nos cerca.

Todos bebam, todos gozem.
Se tomarmos consciência.
Festejaremos com alegria.
De Deus esta maravilha.

Ir. Maria Zita Borges de Sousa

10

No mês de Setembro aconteceu uma atividade muito importante foi a IV Feira Cultural, pois foi muito importante falar sobre a água que um dia pode acabar e o mais importante é preservar, devemos sempre lembrar disso, pois preservá-la é preciso.

Ingride Eugênia G. Portela – 5ª série

A IV Feira Cultural do Patronato Maria Narciso e Colégio Irmã Maria Eugênia teve início dia 04/09/2003 com a solenidade de abertura às 18h 30min, na praça Barão de Gurguéia. Teve início com a fala do professor: Pouvyno e seguida de várias apresentações.

A Feira Cultural falou sobre a água. Mostrou-se a utilidade da água, o tratamento, onde encontramos a água, as substâncias da água doce e salgada, o que pode acontecer com as pessoas se faltar água, que nas frutas também existem grandes quantidades de água, nosso corpo possui 70% de água e ainda a importância da água na passagem bíblica.

Tudo estava lindo e bem explorado. Todos os alunos explicaram bem, além de fazer suas anotações. As pessoas que visitaram acharam também muito bonito. Todos os alunos aprenderam muito sobre a água e com certeza, não vão mais desperdiçá-la, pois a água vale "ouro".

Keylane da Silva Coelho – 3ª série "A"



VIDA AQUÁTICA

Nós da Alfabetização falamos na IV Feira Cultural dos animais e dos vegetais aquáticos.

O que nós mais gostamos no nosso stand foi da gota, do peixinho no aquário, das plantas no rio e da paródia.

A abertura foi boa e bonita, mas a gente gostaria que a próxima fosse aqui mesmo na nossa escola.

Com a feira, aprendemos que precisamos cuidar mais da água porque senão ela vai acabar.

Antonio José – Alfabetização "B"

IV FEIRA CULTURAL

Eu aprendi que a água no Planeta Terra depende de cada um de nós.

O planeta azul, nós dizemos esse nome por causa da água no Planeta Terra.

Se não preservarmos não será chamado mais Planeta Azul, mas vai ser chamado Planeta Poluído, Planeta não preservado.

Por isso é preciso nos conscientizarmos da importância da água em nossas vidas e preservá-la.

Aprendi também que há diferente quantidade de água doce nos Estados Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul.

Leonardo Costa – 3ª série "B"

O Patronato e Colégio Irmã Maria Eugênia, comemorou a Semana da Criança, através de atividades variadas, conscientizando-a a respeito de seus direitos e deveres, a fim de que possam exercer sua cidadania.

ÁGUA – FONTE DE VIDA, PRESERVÁ-LA É PRECISO.

A IV Feira Cultural trouxe importantes informações sobre a água desde o dia 04 de setembro até o dia 06, aprendemos que devemos tomar banho todos os dias para deixar nosso corpo limpinho, economizar água no banho, utilizar pouca água quando for escovar os dentes. Existem várias formas de diminuir o volume de lixo produzido e ajudar a poupar nossos recursos naturais como: não jogar lixo nos rios, lagoas, etc. porque pode demorar muito tempo para esse lixo se desfazer e sim preservar tendo cuidado, se sujarmos os rios nós estamos contaminando a própria água que vamos beber. Proteger nossos rios torna-se necessário para que não falte água às futuras gerações. Nas águas dos mares encontramos sais minerais.

Encontramos água nas frutas, nos seres vivos, na água dos rios e dos mares.

Quem preserva a água está preservando a própria vida. Por que isto não acontece? Pena que encontramos a água limpinha que vem dos rios e a gente desperdiça e joga lixo e cada vez ela vai ficando mais e mais suja.

Quem preserva a água cuida da vida pois ela é saúde.

Fernanda Sousa Rodrigues – 3ª série "B"



A semana da criança foi muito legal. Lá teve brincadeiras, jogos e muito mais para nós crianças.

Foi o trabalho e a dedicação dos professores que fizeram essa semana ser muito divertida.

Yasmim C. Andrade – 3ª série "A"

Semana da Criança traz para o Patronato APAE e PETI.

A convite da direção do Patronato, os alunos da APAE, acompanhados de seus professores e PETI, nos visitaram na Semana da Criança. Foi muito bom tê-los no nosso convívio embora por pouco tempo.

Obrigada pela sua presença em nossa casa.